

Fugas

LAZER

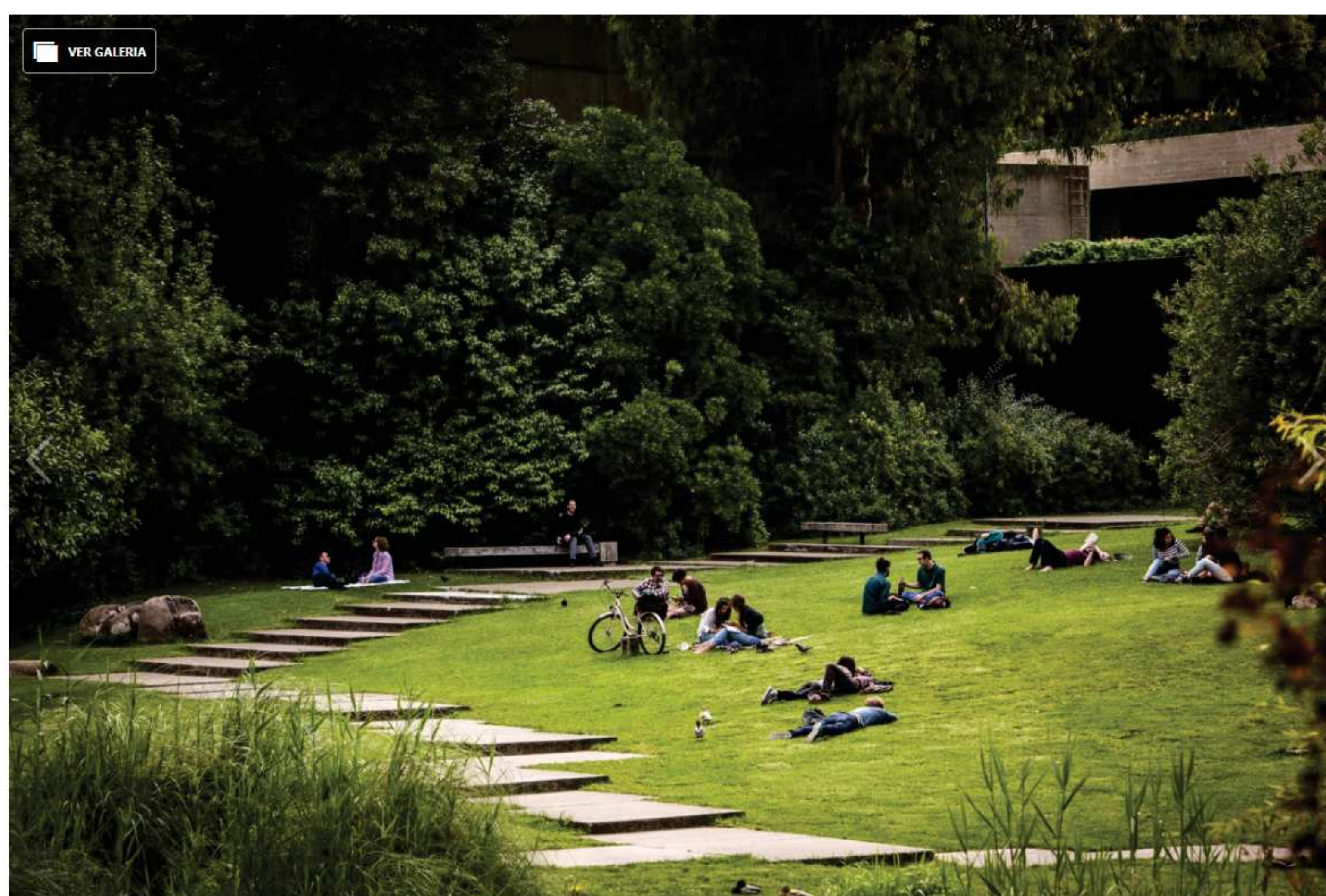
Dez passos para celebrar o Dia Internacional dos Museus – e o seu poder

Os museus voltam a estar em festa a 18 de Maio (e para além da data). Por todo o país, sente-se a chamada para celebrar *O Poder dos Museus*, seja a brindar, a aprender, a encarrilar ou até a ruminar.

Cláudia Alpendre Marques e Sílvia Pereira

17 de Maio de 2022, 12:01

Receber alertas



Quase todos abrem as portas gratuitamente. Muitos, alargam os horários. Em vários, a efeméride prolonga-se por mais um punhado de dias. Comum a todos é a vontade de mostrar a vitalidade dos seus espaços a gente de vários gostos e idades. Valem visitas guiadas, espectáculos, percursos, *workshops*, conversas e muito mais. O importante é celebrar *O Poder dos Museus*, tema escolhido este ano para destacar a sua força transformadora e “o seu importante papel na construção de um futuro melhor”, lê-se na nota de intenções da iniciativa. Entre as centenas de sugestões que compõem o [mapa deste Dia Internacional dos Museus](#) - na sua maioria, gratuitas - escolhemos esta dezena para servir de exemplo ou aperitivo.

1 | Barcelos a dar à roda

A bandeira dos *Caminhos do Barro entre Culturas*, hasteada para promover as cerâmicas de [Barcelos](#) (Portugal) e do [Tarrafal](#) (Cabo Verde), dá forma à festa que o município centra no Museu de Olaria. Com uma série de residências artísticas a decorrer desde o início do mês, o dia 18 está reservado às oficinas de modelagem com oleiras dos dois territórios, a quem cabe partilhar os elementos identitários de cada cultura, no que ao barro diz respeito. Destinadas a escolas e ao público em geral, decorrem entre as 14h e as 17h30 e são de participação gratuita, mas sujeita a inscrição em servicoeducativo@cm-barcelos.pt. O programa estende-se ao dia 21 de Maio, com o evento europeu *Bom Dia Cerâmica!*, o encontro internacional alusivo ao tema - detalhado [aqui](#) - e o museu aberto pela noite dentro (música incluída). Tudo com entrada livre, como manda a cartilha da efeméride.

2 | Famalicão a acordar máquinas

Um *Cordel d'Histórias* desfiado no Museu de Arte Sacra da Capela da Lapa. Uma oficina para *Coleccionadores de Memórias* na Fundação Castro Alves. Um *peddy-paper* na Fundação Cupertino de Miranda. Teatro de fantoches no Museu Nacional Ferroviário - Núcleo de Lousado. Um *workshop* para conhecer e degustar *As Cores do Chá* na Casa-Museu Soledade Malvar. Um espectáculo em que as máquinas do Museu da Indústria Têxtil da Bacia do Ave “acordam de um sono profundo e, como numa dança eufórica, movimentam-se e cantam enquanto tecem belíssimas obras de arte”. E, entre outras propostas, muitas visitas orientadas. É assim que [Famalicão](#) faz a festa dos museus entre os dias 18 e 22 de Maio. A esta programação - elencada [aqui](#) - juntam-se o desafio de tentar encontrar a saída de uma *Escape Room*, resolvendo em grupo os enigmas dos *Delírios de um Coleccionador* (a partir de 22 de Maio), e a iniciativa *Há Noite do Museu*, que faz ecoar no Museu Bernardino Machado, no Palacete Barão de Trovisqueira, *Sons do Património* criados pelo artista St. James Park com base em registos sonoros dos museus do concelho (dia 21, às 23h).